

# Resumo da avaliação

## Análise Estratégica Final (2017-2022)

Uma visão geral de alto nível do relatório de avaliação, da Resposta da Administração do Secretariado e do Comentário do Painel de Avaliação Independente

22 de agosto de 2024

GF/ELO/2024/01/07



Crédito da imagem: O Fundo Global / Andrew Esiebo

© O Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária 2024

Os resumos das avaliações são elaborados pelo Gabinete de Avaliação e Aprendizagem do Fundo Global para sintetizar as principais aprendizagens e conclusões formuladas em avaliações independentes.



## O que é a Análise Estratégica Final (2017-2022)?



A Análise Estratégica Final (2017-2022) é uma avaliação cíclica solicitada pelo Conselho de Administração no âmbito do calendário de avaliação plurianual para avaliar as realizações e os desafios que possam ajudar a implementar a Estratégia 2023-2028. Esta análise final, designada por AE2023 ao longo deste documento, baseia-se numa análise intercalar prévia da mesma estratégia.



Para uma visão mais completa da Análise Estratégica Final (2017-2022), consulte os documentos da avaliação final (o relatório de avaliação final, os anexos, o Comentário do Painel de Avaliação Independente e a Resposta da Administração do Secretariado) em:  
<https://www.theglobalfund.org/en/iel/evaluations/2024-04-01-end-term-strategic-review-2017-2022/>



Esta análise estratégica independente foi dirigida pela Cambridge Economic Policy Associates em conjunto com a BroadImpact e a Southern Hemisphere, e gerida pelo Gabinete de Avaliação e Aprendizagem do Fundo Global.

© O Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária 2024

Este documento foi publicado pelo Gabinete de Avaliação e Aprendizagem do Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária, com base no trabalho efetuado por uma equipa de avaliação independente.

Este trabalho tem uma licença de Atribuição-Não comercial 4.0 Internacional da Creative Commons. Visite o sítio Web <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> para obter uma autorização de consulta de uma cópia desta licença.

Quando os conteúdos publicados pelo Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária, como imagens, gráficos, marcas registadas ou logótipos, são atribuídos a terceiros, é da exclusiva responsabilidade do utilizador desses conteúdos compensar o(s) titular(es) dos respetivos direitos.



## Converter os resultados e as recomendações em ações

### Como irão os resultados e as recomendações orientar o trabalho da parceria do Fundo Global?

O Secretariado do Fundo Global irá levar em conta as recomendações da AE2023 no âmbito de uma avaliação holística de todas as prioridades e alavancas, com vista a otimizar e a simplificar a abordagem operacional destinada a maximizar o impacto dos investimentos futuros do Fundo Global. Estas recomendações consubstanciam-se em ações como as que se seguem.

#### Ações em resposta à AE23

##### Priorização das intervenções

- Analisar os materiais para o 8.º ciclo de subvenções (2026-2028), a fim de melhor orientar a definição de prioridades, equilibrando-a com a simplificação recomendada pela AE2023;
- Pensar na forma como os [investimentos catalisadores](#) podem ser mais bem aproveitados para incentivar intervenções fundamentais específicas;
- Os parceiros técnicos são incentivados a fornecer orientações técnicas claras sobre a priorização ou a sequência das intervenções, sobretudo num ambiente de recursos limitados;
- Continuar a incentivar os países a adaptarem a implementação a novas provas, a recomendações técnicas atualizadas e à adesão e expansão mais rápidas de produtos de saúde, ferramentas e tecnologias novas e mais eficazes;
- Continuar a potenciar o reconhecimento e o envolvimento das comunidades mais afetadas pelo VIH, pela tuberculose (TB) e pela malária, fazendo investimentos que visam apoiar a participação das comunidades a nível nacional, acompanhando e reiterando as expectativas mínimas de envolvimento das comunidades e cumprindo um indicador-chave de desempenho (KPI) específico e avaliações temáticas lideradas pelas comunidades.

##### Reforço dos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e da preparação e resposta a pandemias

- Analisar as orientações, as ferramentas e os processos para garantir a clareza dos objetivos relacionados com os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e a preparação e resposta a pandemias e aumentar a diferenciação entre os documentos de pedido de financiamento;
- Envolver as entidades nacionais dos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e da preparação e resposta a pandemias nos Mecanismos de Coordenação dos Países (MCP) e enquanto implementadores (por exemplo, como sub-recetores);
- Fomentar o alargamento das parcerias para uma assistência técnica mais prolongada, que possa resolver os constrangimentos sistémicos à implementação dos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e da preparação e resposta a pandemias;



- Debater a natureza dos investimentos que contribuem para os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e para a preparação e resposta a pandemias com o Comité de Estratégia, incluindo a forma como estes investimentos no combate às doenças podem ser mais bem acompanhados e reforçar ainda mais os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e a preparação e resposta a pandemias.

### **Igualdade de género e direitos humanos**

- Atualizar os documentos de pedido de financiamento e as orientações para o 8.º ciclo de subvenções com base nas lições da implementação do indicador de igualdade de género e nos elementos essenciais dos programas;
- Utilizar KPI especificamente relacionados com a equidade na saúde, a igualdade de género, os direitos humanos e a participação comunitária, para orientar a implementação e a adaptação;
- Implementar o fundo para a igualdade de género, a fim de reforçar a participação comunitária nos processos nacionais de igualdade de género;
- Reforçar o envolvimento das organizações comunitárias e lideradas pela comunidade na implementação dos programas apoiados pelo Fundo Global, inclusive explorando abordagens alternativas à contratação abaixo do nível dos recetores principais;
- Continuar a desenvolver novas medidas para reforçar e melhor avaliar a participação comunitária nos processos relacionados com o Fundo Global, incluindo as expectativas mínimas em relação ao envolvimento comunitário nas principais fases do ciclo de vida das subvenções.

### **Sustentabilidade**

Além dos amplos esforços atualmente dirigidos pelo Conselho de Administração para reforçar a sustentabilidade dos investimentos do Fundo Global, proteger os ganhos obtidos e continuar a progredir no sentido de erradicar a SIDA, a TB e a malária e cumprir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, o Secretariado irá:

- atualizar a [Nota de Política Operacional sobre o Cofinanciamento](#), para eliminar os desafios identificados na implementação da [Política de Sustentabilidade, Transição e Cofinanciamento](#);
- direcionar com mais rigor os compromissos de cofinanciamento programático para melhor aproveitar as oportunidades de sustentabilidade;
- aproveitar o financiamento conjunto e misto para mobilizar mais recursos internos e apoiar a sustentabilidade.

### **Simplificação e combate aos incentivos contraproducentes não intencionais**

- Rever os processos e os procedimentos a fim de os simplificar, adaptando-os ao mesmo tempo aos contextos nacionais;
- Rever e combater os incentivos contraproducentes não intencionais dentro da esfera de controlo do Secretariado, inclusive para promover o impacto ao longo dos horizontes temporais dos ciclos de várias subvenções.



## Resultados da avaliação

1

Embora se tenham registado bons progressos na maximização do impacto contra o VIH, a TB e a malária em termos de vidas salvas e dos respetivos indicadores da cascata de tratamento do VIH e da TB, há deficiências na redução da incidência das três doenças, pelo que será necessário um grande esforço para alcançar os ambiciosos objetivos globais para 2030 no que a elas diz respeito.

2

Os KPI para os restantes objetivos estratégicos revelam várias dificuldades de medição, mas uma avaliação mais alargada indica progressos lentos i) nos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, ii) nos direitos humanos e na igualdade de género e iii) na mobilização de recursos internos (alguns aumentos, mas, em geral, insuficientes, dado o panorama de financiamento difícil após a COVID-19).

3

A concretização dos resultados anteriormente descritos depende fundamentalmente da relevância e do valor dos investimentos do Fundo Global nos países. De um modo geral, o financiamento do Fundo Global cobre bem as atuais prioridades relativas às doenças, bem como as prioridades emergentes (novas e mais acentuadas), ainda que com algumas falhas (por exemplo, na prevenção do VIH e da TB, na inclusão de um conjunto mais amplo de populações-chave entre as três doenças, na TB resistente aos medicamentos, no envolvimento do setor privado, na expansão acelerada das inovações, no reforço dos sistemas de saúde integrados, no reforço dos sistemas comunitários). Esta avaliação encontrou novas provas quantitativas de

que as subvenções tiveram melhor desempenho nos países onde o Fundo Global desempenhou um papel mais preponderante no panorama dos doadores.

4

O Fundo Global possui um conjunto sólido de alavancas estratégicas, que têm dado um bom apoio às realizações estratégicas, a mais importante das quais consiste num modelo de financiamento bem evoluído e na sua implementação efetiva.

5

O funcionamento das alavancas estratégicas do Fundo Global não está otimizado para os investimentos nos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, nos direitos humanos e na igualdade de género nem para os objetivos estratégicos conexos, exigindo uma maior adaptação para potenciar o impacto nestas áreas.

6

O modelo operativo do Fundo Global (em termos do conjunto de políticas, processos e requisitos) é considerado altamente complexo, com orientações volumosas e difíceis de digerir, ficando aquém das necessidades dos países e de grupos específicos de partes interessadas, como as comunidades e a sociedade civil.

7

O Secretariado tornou-se num «influenciador mais proativo» no estabelecimento das prioridades dos países para as subvenções do Fundo Global, uma ferramenta poderosa, que não goza do devido reconhecimento como uma importante alavanca estratégica do Fundo Global. Embora o aumento desta influência proativa tenha



méritos definidos e motivos compreensíveis, ele também pode acarretar certas armadilhas e consequências indesejadas, que merecem atenção.

8

Apesar de instituídos por boas razões, alguns aspetos da operacionalização do modelo de financiamento podem criar incentivos contraproducentes não intencionais (reais ou aparentes), que impedem que os investimentos do Fundo Global nos países sejam concebidos e implementados de forma eficaz.

9

Ainda que o Fundo Global tenha aumentado o enfoque na sustentabilidade, é necessário priorizar e operacionalizar mais as considerações de sustentabilidade no âmbito do modelo do Fundo Global. O Fundo Global também subutilizou as suas alavancas estratégicas para conseguir mais financiamento interno para a saúde, embora tenha adotado medidas promissoras desde 2021 com a criação do Departamento de Financiamento da Saúde do Secretariado.

10

A reforma do Mecanismo de Resposta à COVID-19 do Fundo Global (C19RM) em 2021 foi bem conseguida, embora com algumas falhas, devidas sobretudo às circunstâncias adversas da pandemia, mas também a algumas especificidades do modelo do Fundo Global. O contributo do C19RM para atenuar o impacto da

pandemia no combate ao VIH, à TB e à malária tem sido considerável, tendo, contudo, chegado mais tarde aos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis (por planeamento) e tido menos expressão no reforço dos sistemas comunitários.

11

Os resultados e as recomendações da avaliação do Grupo de Referência de Avaliação Técnica para iniciativas estratégicas e subvenções multipaís foram adotadas em grande medida e aplicadas com pequenas diferenças e de forma flexível. Muitos fundos de contrapartida foram considerados eficazes, mas este não é um aspeto fácil de avaliar.

12

A alavanca estratégica de «parcerias com parceiros técnicos» do Fundo Global funciona razoavelmente bem no contexto da dinâmica global de parcerias (relações organizacionais, financiamento, capacidade). As principais falhas encontram-se nas parcerias menos eficazes para os sistemas de saúde resilientes e sustentáveis, os direitos humanos e a igualdade de género, bem como para apoiar a mobilização de recursos internos. A coordenação dos doadores melhorou ao longo do período da estratégia e o Acelerador de Acesso a Ferramentas Contra a COVID-19 serviu para reforçar a dinâmica global das parcerias.



## Recomendações da avaliação

Continuar a encorajar e encontrar mais formas de promover a priorização de intervenções novas e mais profundas de combate às doenças, que reflitam a evolução das epidemias nos países.

Aceite pelo Secretariado

Continuar a aperfeiçoar a abordagem do Fundo Global aos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e adotar medidas concretas para adaptar a implementação do modelo de financiamento e as parcerias, com vista a melhorar os resultados dos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis.

Parcialmente aceite pelo Secretariado

Continuar a apoiar os objetivos de igualdade de género e direitos humanos da estratégia, com especial enfoque na igualdade de género, dado que houve poucos progressos neste domínio; e tomar medidas concretas para adaptar o modelo de financiamento e a sua operacionalização, bem como as parcerias, a fim de melhor alcançar os objetivos globais de igualdade de género e direitos humanos.

Parcialmente aceite pelo Secretariado

Reforçar a operacionalização das considerações de sustentabilidade no modelo do Fundo Global, recorrendo mais a alavancas estratégicas como a sensibilização e abordagens de financiamento inovadoras, a fim de aumentar o financiamento interno da saúde.

Aceite pelo Secretariado

Otimizar a implementação do modelo operativo do Fundo Global, bem evoluído e com bom funcionamento geral, (1) apostando na sua simplificação e (2) combatendo os principais incentivos contraproducentes não intencionais (reais ou aparentes) referidos pelas partes interessadas.

Aceite pelo Secretariado



## Resposta da Administração do Secretariado

O Secretariado aprovou em parte os principais resultados e as conclusões de alto nível do relatório, tendo concordado parcialmente com as recomendações.

O Secretariado acolheu com agrado o relatório da AE2023, tendo apreciado o reconhecimento pelos avaliadores independentes do forte impacto geral da parceria do Fundo Global na concretização da Estratégia 2017-2022, bem como da maturidade do modelo de financiamento sustentado por um quadro político abrangente, uma abordagem de gestão de riscos bem desenvolvida e um sólido conjunto de alavancas estratégicas.

O Secretariado foi assegurado de que as recomendações da AE2023 vão predominantemente no sentido de continuar a reforçar e a otimizar muito do que já está em andamento no âmbito da Estratégia 2023-2028 e incorporado no novo Quadro de Monitorização e Avaliação.

O Secretariado discorda de algumas áreas da avaliação: por exemplo, a conclusão de que o Fundo Global teve pouco impacto na criação de sistemas de saúde resilientes e sustentáveis contrasta com outras conclusões como as importantes contribuições para as sete áreas de enfoque nos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis previstas pela Estratégia, os fatores estruturais mais amplos que limitam a velocidade com que se podem melhorar os sistemas globais, bem como o impacto da COVID-19. Todavia, o Secretariado concorda que há espaço para continuar a usar todas as alavancas ao dispor da parceria do Fundo Global para reforçar o impacto dos investimentos nos sistemas de saúde resilientes e sustentáveis.

O Secretariado constatou que a AE2023 destaca uma série de áreas suscetíveis de aperfeiçoamento operacional e irá atuar em muitas delas.

## Comentário do Painel de Avaliação Independente

Depois de ter efetuado uma avaliação independente da qualidade, o Painel de Avaliação Independente concluiu que a avaliação possui uma qualidade satisfatória, tendo aprovado o relatório de análise estratégica. Segundo o comentário do Painel de Avaliação Independente, o relatório de análise estratégica tem um carácter prospetivo e demonstra um bom conhecimento da nova estratégia, oferecendo recomendações importantes, que respondem bem à maioria das questões.

O Painel de Avaliação Independente referiu que, sendo um organismo recém-estabelecido ainda a elaborar processos e procedimentos normalizados enquanto decorria esta análise estratégica, não está em condições de comentar de forma justa e objetiva o grau de independência dos avaliadores.



## Âmbito e objetivos da avaliação

Os objetivos da AE2023 incluíam:

- avaliar em que medida os objetivos estratégicos da Estratégia 2017-2022 foram alcançados;
- avaliar em que medida as iniciativas, as políticas, os sistemas e os processos do Fundo Global ajudaram a garantir a relevância, a coerência e a eficácia da Estratégia do Fundo Global; e
- fazer recomendações viáveis para a implementação da Estratégia 2023-2028 e para os processos de planeamento do 8.º ciclo de subvenções.

A Estratégia 2017-2022 foi implementada de 2017 a 2022 e tinha quatro objetivos estratégicos:

- maximizar o impacto contra o VIH, a tuberculose e a malária;
- criar sistemas de saúde resilientes e sustentáveis;
- promover e proteger os direitos humanos e a igualdade de género; e
- mobilizar mais recursos.

A AE2023 foi apresentada ao Conselho de Administração do Fundo Global a 27 de junho de 2024.

## Metodologia em números

### Análise quantitativa

Análise dos dados de financiamento do Fundo Global, absorção, dados sobre o desempenho e os resultados, financiamento da saúde, análise dos processos operativos. Análise estatística e de regressão dos indicadores de resultados e de impacto.

### Análise qualitativa

**+300**  
entrevistas

Partes interessadas consultadas em entrevistas semi-estruturadas e grupos focais.

**14**  
estudos de  
caso em  
países

Centrados na África do Sul, na Bolívia, no Chade, na Costa do Marfim, nas Filipinas, em Moçambique, na Nigéria, no Paquistão, no Quênia, no Quirguistão, na Serra Leoa e na Zâmbia.

